

Sexta-feira Negra no Paraguai



Havana, 25 de novembro (RHC).- Hoje é a Sexta-feira Negra no Paraguai, mas chamam-na de Black Friday como em Estados Unidos.

Os cartazes estão nesse idioma, quando as línguas oficiais nessa nação são o espanhol e o guaraní, língua mãe dos ancestrais.

No entanto, a tradição tem o mesmo âmago: a febre por comprar, seja qual for, necessário ou não, porque os saldos atraem à freguesia por milhares.

A versão paraguaia, com ampla divulgação prévia, convocou aos consumidores que superlotaram as lojas na procura de preços mais baixos. É um 'marketing' que atrai, ainda que na verdade se trata de uma armadilha cautivadora porque os supostos saldos (desde 20 até 80 por cento) não são tais na realidade, pois o proprietário nunca perde.

Como disse para a agência Prensa Latina um cidadão comum -alheio à febre-, os comércios notificam com tempo de antecipação as supostas baixas de valores para este dia, mas que fazem? um ou dois dias antes os elevam e tudo fica igual, a armadilha funciona.

Umhas 300 empresas estão aderidas ao Black Friday, que se realiza hoje em todo o país, e em apenas um dia esta previsto vender 70 por cento mais do que num dia habitual.



Radio Habana Cuba